

0 caso de Aye-aye

O caso de Aye-aye

Ademar e Raquel

Biografia

Prazer meu nome é Ademar de Sousa Franco tenho 14 anos nasci em 2009 em Marabá atualmente faço o ensino fundamental em uma escola da minha cidade que se chama DR Inácio de Sousa Moita atualmente faço o 9º ano, moro com meus pais: Maria Inês e Ademir e com minhas irmã: Alice e Mariana.

Prazer meu nome é Raquel dos Santos Carlos, atualmente tenho 13 anos nasci em 2009 em Marabá atualmente faço o ensino fundamental em uma escola da minha cidade que se chama DR Inácio de Sousa Moita, hoje em dia faço o 9ºano, planejo me formar em medicina ou psicologia, moro com os meus pais: Maria Clesia e Cleucione Carlos e meus dois irmãos: Douglas e Victoria.

Meu nome é Sarah eu nunca gostei de animais mas meus pais amavam, quando eu era pequena meus pais criavam cachorro, gato, galinhas e entre outros animais, era literalmente uma fazenda mas eu não gostava muito. Eles eram barulhentos e bagunceiros, tudo que eles fizessem estava sobre minha responsabilidade já que sou filha única, eles viviam saindo da cidade a trabalho por isso os animais ficavam sobre os meus cuidados, eles eram nojentos, eu não gostava da companhia deles, preferia ficar no meu quarto deitada e gastando meu tempo com qualquer coisa. Até que fiz meus 15 anos e me apaixonei pela beleza bizarra de um aye-aye que vi em uma loja de animais.

Meus pais gostaram da ideia de comprar o bicho já que eu não gostava muito de animais e esse era o primeiro que eu iria tentar me familiarizar, eles compraram e eu amava sua companhia, eu sei q é um bicho que não fala mas eu amava contar meus segredos e desabafar pra ele acabei me apegando a essa espécie que era feia e estranha para os outros, mas para mim era um animal dócil e carinhoso.



Eu me tornei adulta me casei com um alguém que não era fã de animais ele não gostava muito do aye-aye que eu chamava de estrela, ele dizia q o estrela era um animal repugnantemente feio e que eu dava mais atenção a ele, acho que era algum tipo de ciúme pois ele costumava dizer que eu passava mais tempo com meu estrela do que com ele, uma tarde de fevereiro eu viajei com meu marido de férias já que meu trabalho era um pouco cansativo pra minha rotina diária pois eu era costureira, deixei o estrela com meus pais e parti em viagem, o meu marido não foi comigo pois disse que precisava trabalhar, então fui com uma amiga sem preocupação pois confiava no homem que eu havia casado mas também não demorei muito para voltar a minha cidade pois minhas férias estava acabando e eu precisava voltar a trabalhar.

Quando cheguei em casa percebi que o clima estava meio que estranho, Antônio estava um pouco distante de mim e começou a se atrasar pra chegar em casa, ele não costumava sair tão tarde do trabalho e quando chegava, chegava com alito de

Cerveja e como ele não gostava muito do meu bichinho de estimação, acabava sendo desagradável e as vezes bruto e brigávamos por esse motivo, até que, uma certa vez no meio de uma dessas discussões ele acabou me agredindo mas eu relevei e ele acabou pedindo desculpas, e eu até que entendi pois ele estava meio alterado das bebidas, mas ele parou de beber por duas semanas e eu achei que aquilo tinha acabado.

Em um dia eu demorei pra voltar do trabalho pois tinha que resolver já que eu estava um pouco mais cheia de trabalho, então Antônio chegou primeiro que eu pegou meu aye-aye, levou para o quintal o enforcou com uma corda da rede, enquanto o pobre animal dava seus últimos suspiros se debatia, ele arrancou suas orelhas e ali naquela árvore do quintal de minha casa quando voltei do trabalho e o corpo do pobre estrela estava pendurado sem vida e sem orelhas, entrei em minha casa após pegar meu estrela em meus braços vi um papel em cima da minha cama estava sem acreditar e com lágrimas nos olhos, o que li me deixou perplexa.

Na carta dizia: "meu amor, me desculpe pelo oque fiz mas eu já não aguentava mais ele, você só dava atenção a ele e deixava-me de lado, me desculpe mesmo".

Logo ao terminar de lê, me veio uma angústia enorme e uma raiva que não sei de onde surgiu, naquele momento só queria fazer com o Antônio a mesma coisa que ele fez com o estrela.

Saí de casa e fui comprar alguma coisa que pudesse me ajudar a me vingar de Antônio, achei várias coisas e a que mais gostei foi de uma motoserra, quando olhei pra ela e vi diante de mim eu o torturando.

Fui para casa feliz pois já tinha planejado tudo oque eu queria fazer naquela noite, cheguei em casa escondi minhas coisas e fui deitar a espera dele chegar em casa.

Em quanto ele não chegava...

Antônio estava indo para sua casa bêbado e de repente ele recebeu uma ligação estranha e resolveu atender mas ele perdeu o controle e o carro capotou e pegou fogo, desesperadamente ele tentou sair do

Carro porém a porta está imperrada e pelo retrovisor viu o espírito do estrela sem suas orelhas e com sangue nos olhos e ainda estava com a marca da corda em seu pescoço, de repente Antônio acordou em um terreiro onde não tinha ninguém ele levantou desesperado e então lembrou do que tinha acontecido e que ele tinha assassinado o animal inocente logo escultou a voz de sua esposa o chamando, tentando ficar consciente foi tentando se levar mas desmaiou, ele acordou e tudo tinha parecido ser um sonho ou visão, ele olhou em volta e viu sua esposa correndo pra cima dele com uma faca indo cortar suas orelhas igual aconteceu com o estrela mas já que ele não estava muito consciente não conseguiu se defender, ele gritou de dor e sua esposa indo pegar a motosserra para cortar sua cabeça e lhe dizendo que vai ficar tudo bem, cortou seu corpo em pedaços colocou em um saco preto e foi tentar esconder o corpo, ela botou dentro de um baú e jogou em um poço num lugar abandonado e voltou para casa para limpar o sangue como se nada tivesse acontecido.

Na semana seguinte, policiais foram até sua casa pedir seu depoimento pois a família de Antônio tinha aberto um b.o de desaparecimento, ela falou que não via ele a uma semana desde que ele o matou o bichinho de estimação dela e que também estava desesperada por ele,

A polícia sem desconfiar de nada interrogou os vizinhos que disseram que viram ele matando o pobre animal e depois saiu de casa mas que depois de sua esposa chegar em casa ela saiu, voltou e logo depois o marido dela estava lá e eles estavam brigando mas que não viu ele saindo só a esposa dele e isso foi uma pista de que Sarah estaria mentindo então os policiais voltaram a casa dela a encontrar pistas de alguma coisa e vasculharam a casa e logo encontraram uma mancha de sangue no chão da casa dela mas ela disse que era do animal que Antônio tinha matado mas mesmo assim os policiais pegaram a amostra de sangue e viram que o DNA era de um humano e que Sarah poderia sim ter matado seu esposo e escondido o corpo em outro lugar, já era tarde e os policiais iriam voltar as busca amanhã.

Na mesma noite, Sarah resolveu voltar ao lugar onde deixou o corpo de Antônio, o corpo já estava em decomposição e fedendo muito, ela resolveu que era melhor enterrar, mas o que ela não contava era que tinha policiais disfarçados a vigiando e que estavam seguindo ela até o local do corpo, como Sarah não viu ninguém depois de enterrar o corpo, foi embora para sua casa e dormiu.

No dia seguinte, policiais foram até sua casa e levaram ela para cadeia dizendo que estava presa ela sem entender nada foi levada para o juíz, onde lá ela descobriu que havia policiais disfarçados ao redor de sua casa e confessou o crime, o juiz deu a ela prisão perpétua.

Depois o espírito de aye-aye conseguiu descansar em paz pois seu assassino já estava morto pela sua cobaia.

Agradecimento

Olá, caro leitor agradecemos por você ter chegado ao fim dessa história que concerteza não irá ter continuação pois se trata de um trabalho escolar, mas espero que você tenha aproveitado esse caso de assassinato duplo.

Ass: Ademar e Raquel